

rede ex aequo

Associação LGBTs – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros e Simpatizantes

Grupo Local de Setúbal



Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de Educação
Animação e Intervenção Sociocultural – 2º Ano

Seminário de Investigação e Projecto
Ana Matos
Luís Santos
Maria de Lurdes Pimenta

2010/2011



Projecto de Intervenção
rede ex aequo
Associação LGBTs – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros e Simpatizantes
Grupo Local de Setúbal
Inês Antunes
Rute Ferreira

Setúbal
21 de Janeiro

Agradecimentos

rede ex aequo

Pela Direcção:
ex-presidente Bárbara Pires, presidente Manuel Abrantes, vice-presidente Andreia Pereira, e
suplente da direcção Vanessa Fernandes

Pelo Grupo Local de Setúbal:
Equipa coordenadora, André Gonçalves, Cátia Gonçalves, David Santos, Joana Costa, e Ricardo
Morgado

E a todos os membros do Grupo Local de Setúbal que responderam ao questionário colocado à
disposição, e que aceitaram a presença do grupo de trabalho na reunião

A todos, um muito obrigado, por toda a colaboração e disponibilidade.
O vosso contributo foi crucial à realização deste projecto de investigação.

Índice

Introdução.....	5
Metodologias.....	6
Caracterização do Contexto	8
Fundamentação Teórica.....	10
Fundamentação Empírica.....	12
Conclusão	19
Bibliografia.....	20
Webgrafia	20
Anexos	21
Entrevista Associação rede ex aequo	21
Entrevista Grupo Local de Setúbal	24
Questionário	26

Introdução

Tendo como principal objectivo a observação e identificação de um problema, tal como a possível resolução do mesmo, o presente projecto de investigação pretende caracterizar a associação rede ex aequo, mais precisamente o Grupo Local de Setúbal.

A razão da escolha da Associação rede ex aequo, prendesse pela pretensão do grupo de trabalho em desenvolver um estudo sobre uma Associação LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgéneros –, temática tão pouco estudada, mas que merece toda a atenção por parte de futuros animadores socioculturais. Considerados como minoria social, e alvos de discriminação, os membros da comunidade LGBT estão muitas vezes sujeitos a discriminações de níveis social, profissional, religioso ou jurídico.

A rede ex aequo, tem a particularidade de ser uma associação LGBTs – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros, e Simpatizantes –, estimulando a igualdade, e a necessidade de informação para todos independentemente da sua preferência sexual ou identidade de género. Associação de acompanhamento aos jovens LGBT, esta promove a educação pelos pares, o diálogo entre iguais, de jovens LGBT para jovens LGBT. Visto que a rede ex aequo é uma associação que funciona a nível nacional, e que vê o seu trabalho “dividido” por Grupos Locais, o grupo optou por se basear no Grupo Local de Setúbal (área de estudo das discentes).

Como problema, o grupo verificou a possível necessidade de maior frequência de reuniões e de acompanhamento especializado. A razão para a visibilidade deste problema parte da procura desta associação por parte dos jovens. Necessitados de apoio, e de compreensão, muitas vezes, inseguros em relação à sua identidade, com uma auto-estima provavelmente baixa, e com medo de se verem como diferentes dos cânones sociais, estes jovens vêem na rede ex aequo um ponto de referência, de certo modo, um porto de abrigo.

Encontrando nestes locais, pessoas que já passaram ou se encontram a passar por dificuldades semelhantes estabelecem ligações, e sentem-se reconfortados. No entanto, sabemos que existem diferentes níveis de problemas de aceitação por parte dos jovens, e os mais graves precisam ser cuidados, antes mesmo dos problemas aceitação.

É, pelas razões anteriormente referidas, que o grupo de trabalho vê a necessidade de um maior acompanhamento aos jovens.

Através dos métodos de recolha de dados utilizados (seguidamente declarados) sendo: a entrevista (à Sede/Direcção, e à equipa de coordenação do Grupo Local de Setúbal), o questionário (aos membros do Grupo Local), e a observação participante de uma das reuniões orientada pela equipa de coordenação; a Caracterização do Contexto, e as Fundamentações Teórica e Empírica, o grupo analisou e avaliou se o problema previamente admitido deve, ou não, ser considerado.

Metodologias

Para o desenvolvimento do projecto de investigação, o grupo utilizou como metodologia o Estudo de Caso. Este método «é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo»¹.

Este método tem a vantagem de possibilitar a concentração num facto ou situação específica, o que permite ao investigador identificar – ou pelos menos tentar identificar – os diversos autores e procedimentos em causa. O grupo identificou, assim, um problema a estudar – inserido na Associação rede ex aequo – observou, questionou e estudou o que pensou necessário à caracterização do problema, procurando encontrar uma resolução para o mesmo. Sendo o Estudo de Caso um método que permite a utilização de diferentes técnicas de recolha de informação, o grupo fez uso daquelas que mais se adequavam à tarefa. Apreendidas ao longo do semestre, o grupo utilizou as seguintes técnicas: análise documental, entrevista, questionário e avaliação quantitativa, e, por fim, observação participante.

Anterior ao início do projecto de investigação, o grupo estipulou contacto com a direcção da Associação rede ex aequo, e seguidamente, com a coordenação do Grupo Local de Setúbal, de forma a tentar formular uma calendarização prévia, organizando, assim, o projecto de investigação com o maior cuidado possível, visto que o tempo era limitado.

O grupo iniciou, desde cedo, a procura de bibliografia sobre a temática LGBT; «qualquer investigação, seja qual for a sua dimensão, implica a leitura do que outras pessoas já escreveram sobre a área do seu interesse, recolha de informações que fundamentem ou refutem os seus argumentos e redacção das suas conclusões»². Temática pouco abordada, o grupo encontrou algumas dificuldades em fundamentar teoricamente o estudo, no entanto, e com o auxílio por parte da associação que nos disponibilizou, desde cedo, diversos materiais referentes à temática LGBT – tais como folhetos com informação – estas dificuldades foram rapidamente ultrapassadas, e o grupo procedeu à análise documental dos textos, através de uma «selecção controlada (...) necessária para garantir que nenhuma categoria importante é omitida (Elton, 1962, 92)»³.

A entrevista é uma conversação entre uma ou mais pessoas, em que o entrevistador faz questões de forma a adquirir uma maior informação sobre um determinado tema. Tendo como vantagem, a profundidade da informação recolhida, o grupo optou pela entrevista directiva que consiste no esquema de entrevista definido, ao qual o entrevistado se limita a responder (equivalente a um questionário com perguntas abertas). Realizadas em dias distintos, uma à Sede/Direcção da Associação rede ex aequo, outra à equipa de coordenação do Grupo Local de Setúbal.

A primeira, realizada na Sede da rede ex aequo, no dia (...), pelas 19h, em Lisboa, teve principal objectivo a caracterização da associação. Uma vez que um dos elementos do grupo não pôde estar presente no local da entrevista, esta foi realizada por Inês Antunes, às ex-presidente Bárbara Pires, vice-presidente Andreia Pereira, e suplente da direcção Vanessa Fernandes. As entrevistadas mostraram uma forte colaboração durante a entrevista, tendo inclusive

¹ BELL, Judith. *Como Realizar Um Projecto De Investigação – Um Guia Para A Pesquisa Em Ciências Sociais e da Educação*. Colecção Trajectos. Gradiva Publicações, Lda. Lisboa (1997). (pág. 22).

² BELL, Judith. *Como Realizar Um Projecto De Investigação – Um Guia Para A Pesquisa Em Ciências Sociais e da Educação*. Colecção Trajectos. Gradiva Publicações, Lda. Lisboa (1997). (pág. 51).

³ BELL, Judith. *Como Realizar Um Projecto De Investigação – Um Guia Para A Pesquisa Em Ciências Sociais e da Educação*. Colecção Trajectos. Gradiva Publicações, Lda. Lisboa (1997). (pág.93).

reformulado a entrevista como conversa, e respondido, posteriormente, por escrito às questões colocadas.

A segunda, realizada no IPJ de Setúbal, local onde se encontra sediado o Grupo Local de Setúbal. No dia (...) pelas 16h15, o grupo procedeu à realização da entrevista com a equipa coordenadora, desta vez, com o objectivo de caracterizar as necessidades dos membros deste grupo, e entender qual o trabalho desenvolvido pela mesma. Mais uma vez, recebido com a maior colaboração, o grupo teve a possibilidade de entender quais as actividades realizadas, e qual a importância deste grupo local para a população jovem do distrito de Setúbal. Marcada ficou, após a reunião, a presença do grupo de trabalho na seguinte reunião organizada pela equipa de coordenação – ganhando a possibilidade, de assistir e participar activamente na reunião, tendo contacto com os membros.

O questionário foi formulado, tendo como objectivo, conhecer a população e as suas opiniões, tendo surgido após a necessidade sentida pelo grupo em obter a colaboração dos membros do Grupo Local, tendo o cuidado de manter o seu anonimato. O grupo teve de ter em conta que havia a possibilidade de lidar com jovens cuja orientação sexual não fosse assumida, e, por isso, poderia ser negada a entrevista. Inicialmente, o grupo formulou um questionário com perguntas apenas de resposta aberta, o que se revelou, posteriormente, um possível problema a nível de análise de dados. Por essa razão, o grupo reformulou o questionário, mantendo essas questões, mas adicionando outras – igualmente necessárias – de resposta fechada. Pode ser notado que o grupo não fez referências ao género dos inquiridos, para não causar possíveis incómodos na resposta, uma vez que a associação acompanha, também, transgéneros – haveria a necessidade, de solicitar o género segundo o Bilhete de Identidade, podendo ir contra a actual identidade de género de algum dos inquiridos.

Uma vez que o Grupo Local não abrange um número preciso de elementos, o grupo apenas distribuiu o questionário na reunião a que assistiu formalmente, ou seja, o grupo não estipulou um número para a amostra, sujeitando-se aos elementos presentes na mesma.

O grupo optou por uma observação participante numa das reuniões realizadas pelo Grupo Local de Setúbal. Com esta técnica, o grupo pretendeu um envolvimento directo com a comunidade jovem LGBT, procurando entender quais as técnicas interventivas utilizadas pela equipa de coordenação de modo a integrar e acompanhar os membros da rede ex aequo.

No dia (...), pelas 16h30, iniciou-se a reunião, com uma actividade quebra-gelo, de forma a receber os novos membros, integrando-os no restante grupo. Após uma breve apresentação de todos os elementos, foi distribuída a cada elemento uma folha em branco, onde seriam indicados – por cada indivíduo – dois adjectivos que caracterizassem a sua personalidade; esta mesma folha seria, posteriormente, colada nas costas do seu respectivo autor, para que através destas fosse possível encontrar alguém com características semelhantes e estabelecer contacto – essencial, à futura apresentação do outro ao grupo. Concluída esta actividade foi colocado, em prática, o tema escolhido para a sessão: Culturas e Sub Culturas, para a qual surgiu um *brainstorming*. Seguidamente, formuladas duas equipas distintas, foi criado um debate onde foram evidenciados aspectos positivos e negativos da vida da comunidade LGBT em contextos urbano e rural. Esta reunião relevou-se muito importante no entendimento do trabalho realizado pelo Grupo Local de Setúbal da Associação rede ex aequo.

Apesar de algumas dificuldades, e do curto espaço de tempo, o grupo conseguiu, interligando as diversas técnicas, alcançar o objectivo proposto – identificar o problema, e formular a sua possível resolução.

Caracterização do Contexto

A seguinte caracterização foi realizada a partir de entrevistas efectuadas à direcção da associação (ex-presidente Bárbara Pires, vice-presidente Andreia Pereira, e suplente da direcção Vanessa Fernandes), e à equipa de coordenação do Grupo Local de Setúbal.

Sede, Localização: Centro Comunitário Gay e Lésbico de Lisboa
Rua S. Lázaro 88, Martim Moniz, Lisboa.

A rede ex aequo é uma associação sem fins lucrativos, que surgiu do (e para dar continuidade ao) Projecto Descentrar, com uma duração de dois anos, que terminou no ano de 2003. «O Projecto foi delineado em 2000 durante uma Study Session da IGLYO (International Gay, Lesbian, Bisexual, Transgender Youth and Student Organization)» no centro europeu da Juventude em Budapeste como uma tentativa de resposta à falta de apoio que existia para a população LGBT (...), em particular os jovens, fora da capital do país».

Foi, assim, que a 5 de Abril de 2003 nasceu a rede ex aequo – associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e simpatizantes –, uma associação juvenil com entidade jurídica e total autonomia e independência. Tem como principais objectivos dar apoio à juventude LGBT e educar mentalidades nas questões como orientação sexual e identidade de género.

Actualmente, já com praticamente 8 anos de existência, a SEDE da associação vê os principais objectivos da rede ex aequo a serem cumpridos, nomeadamente com o projecto dos Grupos Jovens Locais. Tendo mais de 500 jovens associados, a rede ex aequo desenvolve parecerias com outras associações LGBT: Associação ILGA Portugal, e a Amplos, ou com menos regularidade, com a Não Te Prives.

Apesar de dificuldades como o facto da grande maioria dos jovens não serem assumidos, e das iniciais dificuldade de obtenção de financiamento, actualmente, a rede ex aequo é uma das mais reconhecidas associações LGBT em Portugal, e mantém em desenvolvimento diversos projectos tais como Projecto Inclusão (que pretende fazer frente à discriminação e pouca informação ainda vigente no campo da educação em Portugal em relação aos jovens LGBT) e o Projecto Grupos Itinerantes (que pretende organizar reuniões pontuais para jovens nas cidades do país onde não existam grupos de jovens da rede ex aequo).

Para o desenvolvimento de um estudo mais centralizado, o grupo optou por estudar mais aprofundadamente o trabalho desenvolvido por um dos Grupos Locais, sendo as possíveis hipóteses: Aveiro, Braga, Cascais, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto e, a escolhida pelo grupo, Setúbal (área de estudo das discentes).

Grupo Local de Setúbal, Localização: IPJ - Serviços Desconcentrados de Setúbal,
Largo José Afonso, Município de Setúbal.

A equipa de coordenação do Grupo Local de Setúbal é constituída por 5 elementos: André Gonçalves, Cátia Gonçalves, David Santos, Joana Costa, e Ricardo Morgado.

O grupo Local de Setúbal «pretende ser um local para apoio mútuo e para criação de amizades com pessoas que são (...) ou que compreendem bem aquilo que [sente] (...) um jovem lésbica, gay, bissexual, transgénero ou com dúvidas quanto à sua orientação sexual e/ou identidade de género»⁴.

⁴ Ex aequo Setúbal - <http://www.rea.pt/setubal/>. Consultada em 14 de Janeiro de 2011.

Apesar de autónomos, os Grupos Locais da Associação rede ex aequo têm o dever de fazer chegar à Sede/Direcção todos os projectos dinamizados, para serem previamente aceites pela mesma.

Abrangendo um público jovem dos 16 aos 30 anos de idade (de momento com membros de faixa etária entre os 19 e os 29 anos), o Grupo Local de Setúbal tem como objectivos gerais apoiar, educar mentalidades, e divulgar nas escolas temáticas LGBT. De forma a poderem estabelecer os objectivos pré-estabelecidos, os coordenadores desenvolvem actividades como reuniões quinzenais (realizadas nos 2º e 4º Sábados de cada mês), com diversas temáticas no âmbito LGBT, estruturando diversas actividades que estimulam a passagem de informação e a interacção entre os membros.

Os objectivos principais estão assumidos como cumpridos. Os coordenadores defendem que os membros estão integrados, uma vez que a própria equipa de coordenação se esforça por cativar a sua atenção, incentivar e deixa-los à vontade. Inclusive existe a preocupação de integrar os novos membros com uma recepção, meia hora antes de cada reunião e, desenvolvendo em grupo, actividades quebra-gelo, criando um ambiente mais próprio e conveniente.

Apesar das dificuldades encontradas, com o quase encerramento do Grupo Local com a anterior equipa de coordenação, devido a má “gestão”, os novos coordenadores conseguiram encaminhar o Grupo Local a bom porte e têm, de momento, “em mãos”, para além das reuniões quinzenais, um novo projecto de divulgação às escolas, de forma a transferir novas informações sobre a rede ex aequo a outras freguesias do distrito de Setúbal.

Fundamentação Teórica

- Sexualidade Humana.
- O que é a homossexualidade?
- O que é a bissexualidade?
- O que é a transexualidade?
- Comunidade LGBT.
- Qual a importância de associações LGBT para os jovens?

«Ao longo das últimas décadas, nos países ocidentais, teve lugar uma alteração fundamental na vida sexual das pessoas. Nas sociedades tradicionais, a sexualidade estava ligada estreitamente ao processo de reprodução, estando actualmente uma ideia separada da outra. A sexualidade tornou-se uma dimensão de vida que cada indivíduo pode explorar e desenvolver. Se a sexualidade foi «definida» outrora em função da heterossexualidade e da monogamia no contexto das relações matrimoniais, há agora uma aceitação cada vez maior de diversas orientações e comportamentos sexuais numa ampla variedade de contextos»⁵.

A homossexualidade significa que um indivíduo sente atracção física, psicológica ou emocional por outro indivíduo do mesmo sexo. Normalmente, as mulheres homossexuais são denominadas por lésbicas, enquanto os homens são denominados gays. «(...)No mundo ocidental a homossexualidade foi sempre vista negativamente, quer como pecado, quer como crime, quer como doença mental [tendo sido considerada como perturbação mental até 1992 (pela Organização Mundial de Saúde)], levando a uma forte estigmatização social. O estigma social da homossexualidade só recentemente foi declinando sobretudo por razões ligadas à prevenção da SIDA e à luta pelos direitos humanos, mas os homens ou mulheres com esta orientação sexual, apesar da existência de um maior espírito de tolerância, por parte da população em geral, continuaram a ser alvo de discriminação»⁶.

Por bissexual apelida-se alguém que sente uma atracção física, psicológica ou emocional por pessoas de ambos os sexos. Não existem causas conclusivas para a orientação sexual, embora existam diversos estudos que refiram a possibilidade de resultar de factores biológicos ou ambientais, no entanto, não existem dados concretos, apenas se sabe que, regra geral, já se encontra definida nos primeiros anos de vida.

A transexualidade ocorre quando o indivíduo não se identifica com o seu género biológico. Estes podem ser homossexuais, bissexuais, ou heterossexuais, pois não se trata de uma orientação sexual, mas sim de uma disforia de género.

Tal como tudo aquilo que se desconhece, a comunidade LGBT tem sido, desde sempre, alvo de discriminação a níveis social, profissional, religioso ou jurídico. «A mudança dos homossexuais [bissexuais e transgéneros] das margens da sociedade para a sociedade comum não terminou, mas tem-se registado uma evolução rápida nos últimos anos»⁷. Vistos muitas das vezes como minorias sociais pela restante sociedade, os LGBT desenvolveram associações e locais de

⁵ GIDDENS, Anthony. Género e Sexualidade in **Sociologia**. Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação e Bolsas. Lisboa (2009) – 7ª Edição (pág.126).

⁶ CARMO, Hermano. Homossexualidade in **Problemas Sociais Contemporâneos**. Universidade Aberta (2001). (pág. 335-336).

⁷ GIDDENS, Anthony. Género e Sexualidade in **Sociologia**. Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação e Bolsas. Lisboa (2009) – 7ª Edição (pág.132).

encontro, maioritariamente nas grandes cidades. Em Portugal, são reconhecidas associações como a “Opus Gay”, a “Hilga” ou a “rede ex aequo”.

Associações como a rede ex aequo que dirige a sua intervenção para os jovens, são associações de extrema importância na sociedade. «Devido ao medo do estigma e da discriminação na vida real, jovens que se sentem atraídos por pessoas do mesmo sexo podem estar mais susceptíveis de sofrer uma série de problemas psicológicos: stress crónico, depressão e risco de suicídio, opressão e abuso, distúrbios alimentares, abuso de substâncias e desordens psicossomáticas são alguns exemplos. Contudo é importante notar que alguns dos jovens irão padecer de um ou mais destes problemas, enquanto outros não irão sofrer nenhum»⁸. No entanto, o apoio aos jovens é fundamental. Como jovens é importante o acesso à informação necessária e apoio suficiente para que o jovem não perca auto-estima.

São reconhecidos 3 níveis de classificação dos problemas de aceitação da sua orientação sexual por parte dos jovens LGBT:

- «Problemas de aceitação menos complicados (indivíduos jovens, uma boa rede social criada, o apoio de amigos e família);
- Problemas de aceitação complicados (indivíduos com uma rede social sub-ótima, imagem negativa de si próprio, medo de contacto com outras pessoas homossexuais, homofobia interiorizada, família religiosamente severa);
- Problemas de aceitação muito complicados (problemas mentais e psiquiátricos como depressão, tentativas de suicídio e problemas de ansiedade, problemas tão graves que retiram prioridade aos problemas de aceitação e necessitam de ser tratados em primeiro lugar)»⁹.

Sendo a juventude, acima de tudo, a puberdade uma fase crucial no desenvolvimento sócio-emocional de cada indivíduo é importante informar e encaminhar os jovens, para que estes se sintam apoiados e integrados na sociedade. Só assim poderão sentir-se suficientemente seguros para assumirem os seus sentimentos, gerindo a sua identidade – fase apelidada de Coming Out é extremamente importante para o desenvolvimento da auto-estima dos jovens com preferências sexuais diferentes.

No fundo, o importante para qualquer jovem é entender a «diversidade dos estilos de vida, [e] que essa diversidade se aplica a todos independentemente da orientação sexual, da variedade de maneiras de se ser feliz, para além dos clichés bem conhecidos»¹⁰.

⁸ SILVA, Rita Paulos da. **Educar Para a Diversidade – Um Guia para Professores sobre Orientação Sexual e Identidade de Género**. Projecto Educação LGBT. Edição rede ex aequo (2009). 2ª Edição. (pág.3).

⁹ IDEM (pág.4).

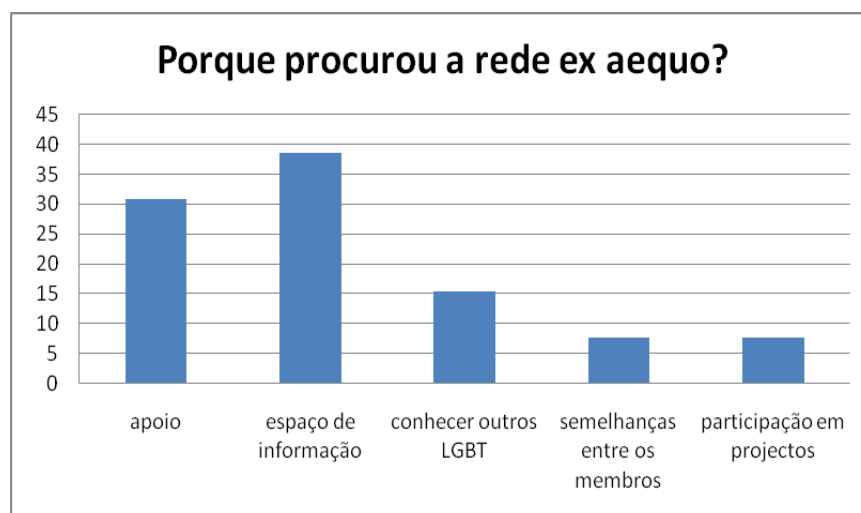
¹⁰ IDEM (pág.17).

Fundamentação Empírica

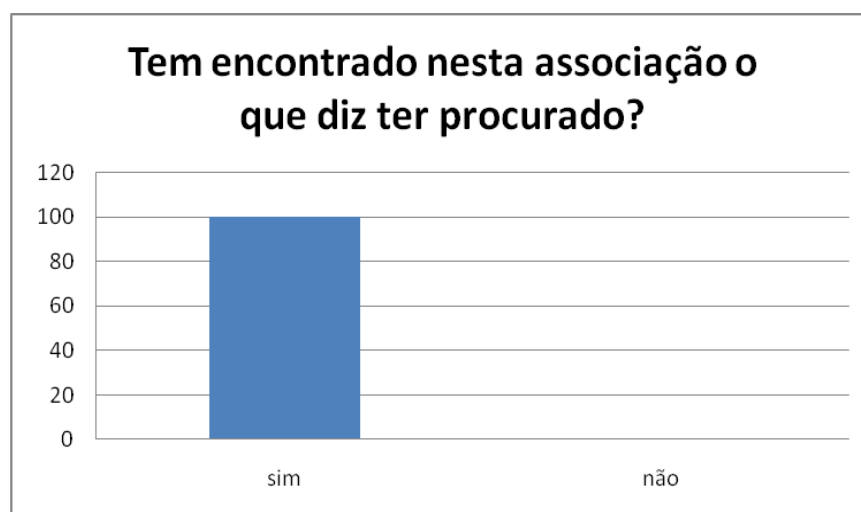
De forma a enquadrar e verificar se realmente o problema sugerido era existente, foi realizado um questionário, distribuído a 9 indivíduos permitindo que o grupo chegasse a diversas conclusões.

Seguidamente é apresentada a análise às respostas obtidas.

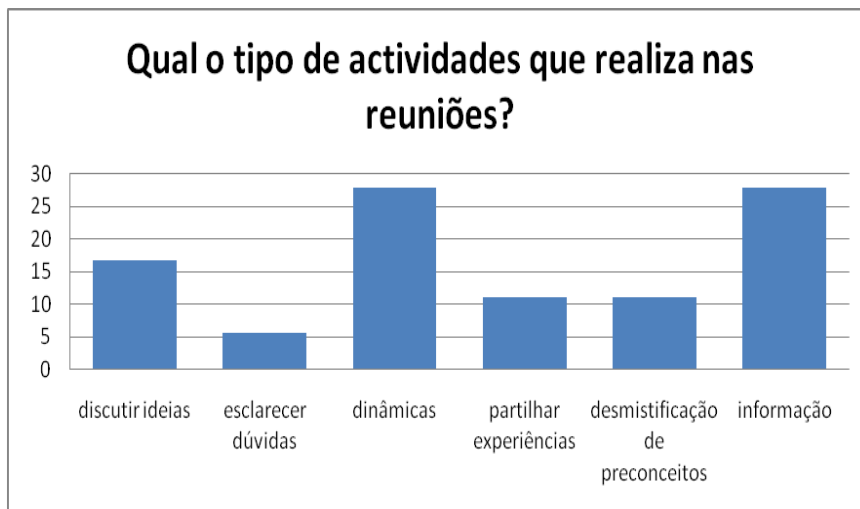
Da primeira à oitava questão, as perguntas caracterizam-se pelas respostas abertas, dando aos inquiridos a liberdade de escolha de resposta.



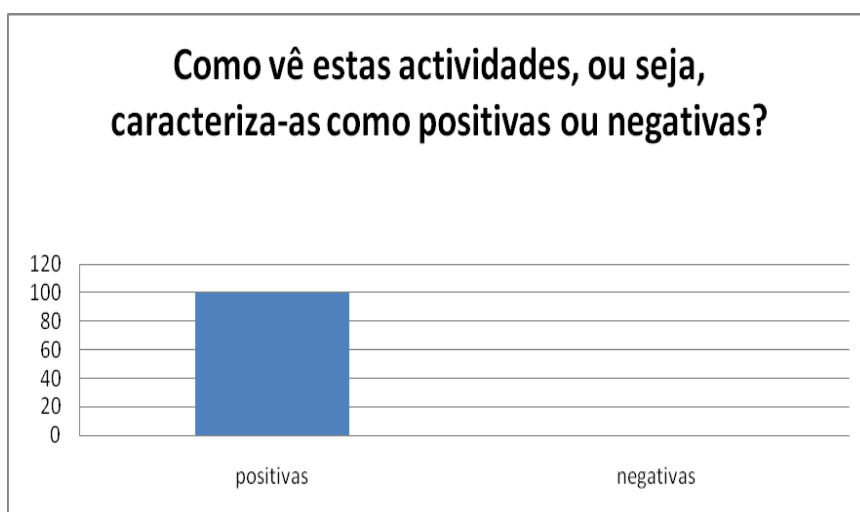
Questão 1. Na resposta à questão "Porque procurou a rede ex aequo?", é visível que a maioria (38%) procurava um espaço de informação onde pudesse tirar dúvidas e partilhar conhecimentos sobre o assunto LGBT; seguidamente (31%) vinha a procura de apoio, uma vez que ainda existe um certo preconceito apresentado pela sociedade face à comunidade em questão. Alguns elementos (15%) procuram conhecer outros LGBT e, com uma menor percentagem, (8%) vem a procura de semelhanças entre os membros e a participação em projectos.



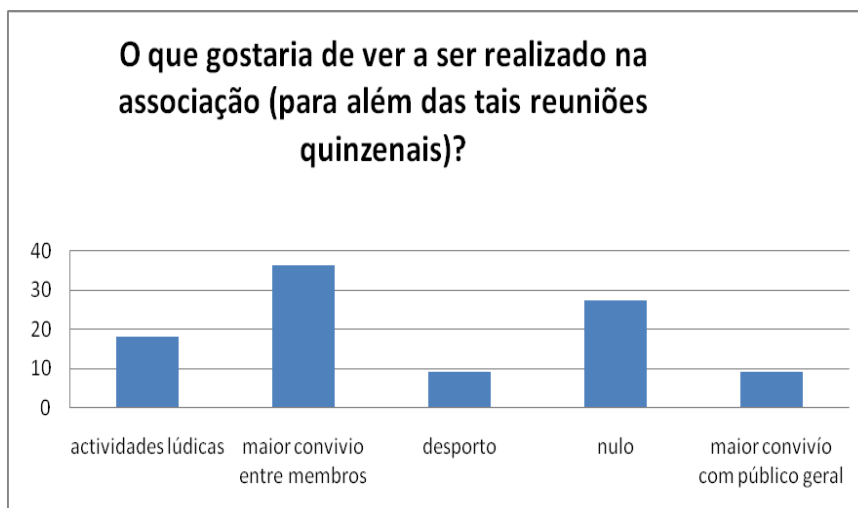
Questão 2. À pergunta “Tem encontrado nesta associação o que dizem ter procurado?” onde a totalidade da amostra respondeu que sim. É possível notar que aquilo que os membros procuram na rede ex aequo (ver Questão.1) esteve presente nas diversas reuniões e actividades que têm feito. O que se revela bastante satisfatório para os elementos deste grupo.



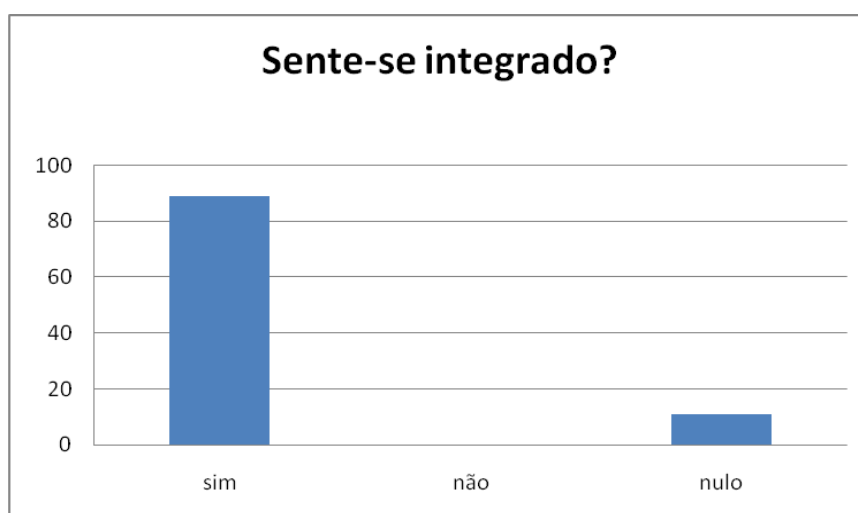
Questão 3. A partir da terceira questão pretendeu-se caracterizar o tipo de actividades realizadas nas reuniões quinzenais. O questionário permitiu ver que são criadas dinâmicas no grupo para que se sintam integrados e que, diversa informação é disponibilizada esclarecendo, por sua vez, certas dúvidas existentes. Desmitificam, igualmente, certos preconceitos que possam existir e ainda partilham, como grupo, algumas experiências que possam ter tido sobre o assunto, discutindo as diversas ideias apresentadas. Como nesta questão os elementos poderiam abranger diversas respostas obtêm-se assim as seguintes percentagens: Discutir ideias (17%); esclarecer dúvidas (5%); dinâmicas (28%); partilhar experiências (11%); desmistificação de preconceitos (11%); informação (28%).



Questão 4. As dinâmicas referidas anteriormente revelam-se positivas através da resposta dada à questão “Como vê estas actividades, ou seja, caracteriza-as de forma positiva ou negativa?”. A totalidade da amostra confirmou que se revelam positivas o que contribui para a presença dos membros nas reuniões e para a sua colaboração nas actividades realizadas.



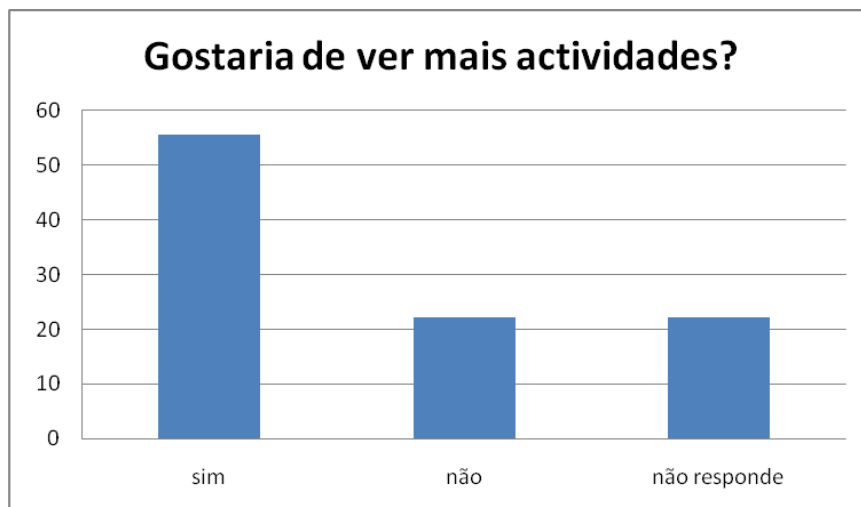
Questão 5. “O que gostaria de ver a ser realizado na associação (para além das reuniões quinzenais)?”: os elementos poderiam referenciar diversas respostas. Os membros mostram preferência por um maior convívio com os elementos do grupo, seguindo-se a opção de actividades lúdicas. O desporto e o convívio com público em geral são também alvo de atenção, uma vez que são situações que ocorrem com menor frequência. Nesta questão algumas respostas foram nulas.



Questão 6. Uma vez que o grupo de inquiridos é constituído por diversos elementos óptimos por colocar em questão o nível de integração, ao qual obtivemos 99% “sim”, e uma resposta nula, representante do restante 1%, percebendo que, na sua maioria, cada elemento do público-alvo se sente bem integrado.

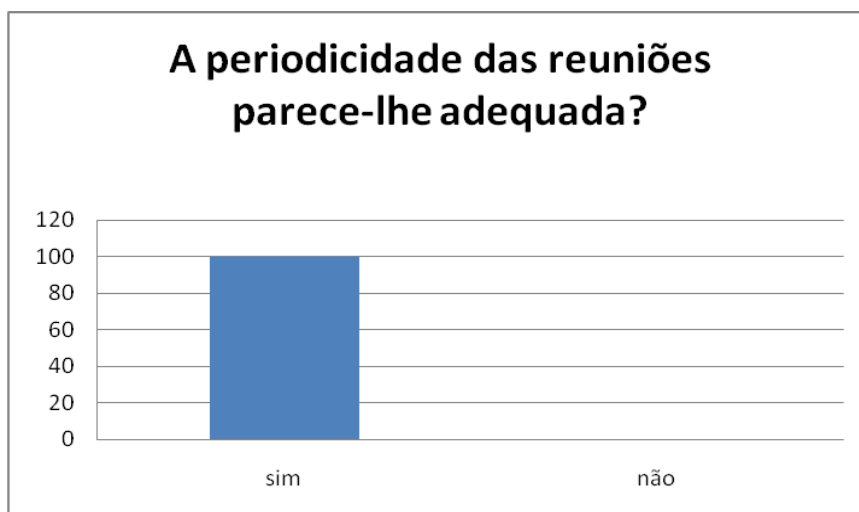


Questão 7. A fim de analisar se haveria algum elemento interessado numa possível mudança na associação, é visível que alguns elementos mudariam a forma de divulgação e a anuidade (cada uma representando de 11%). Contudo a maioria das respostas centrou-se que não mudaria nada (perto de 56%). No entanto, 22% dos inqueridos não respondeu.

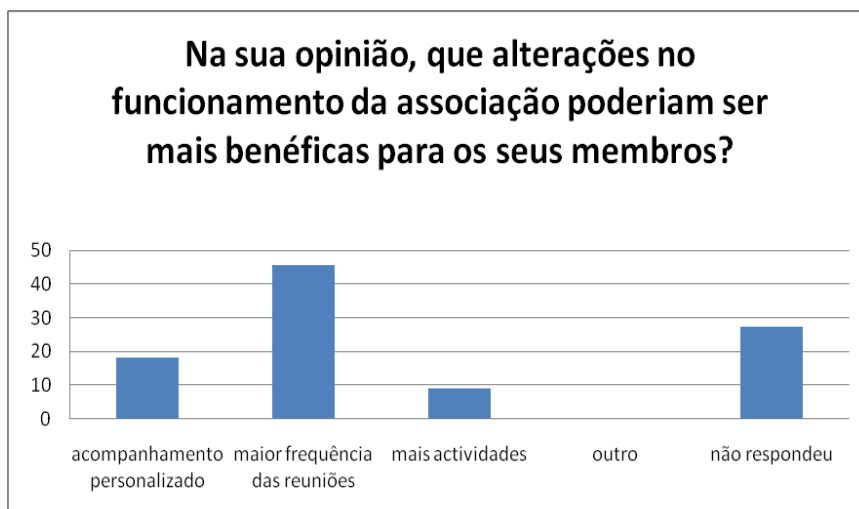


Questão 8. Tentando retirar conclusões sobre a frequência das actividades realizadas, perto de 56% optou por responder afirmativamente, contra 22% da amostra que optou pelo não. Os restantes 22% optaram por não responder. Uma vez que alguns elementos responderam, na questão anterior, que não mudariam nada na associação, explica que alguns dos inquiridos tenham optado por não responder.

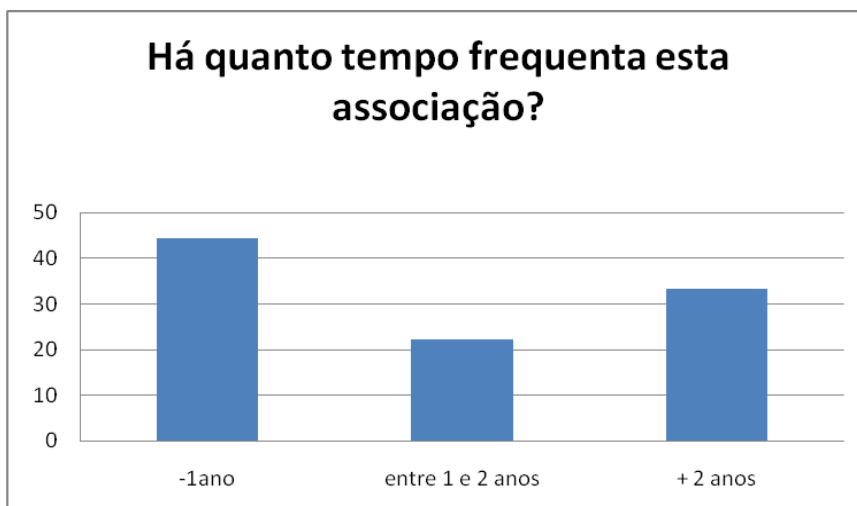
A partir da questão 9, foram colocadas perguntas de resposta fechada, onde os inquiridos seleccionam a opção mais pertinente.



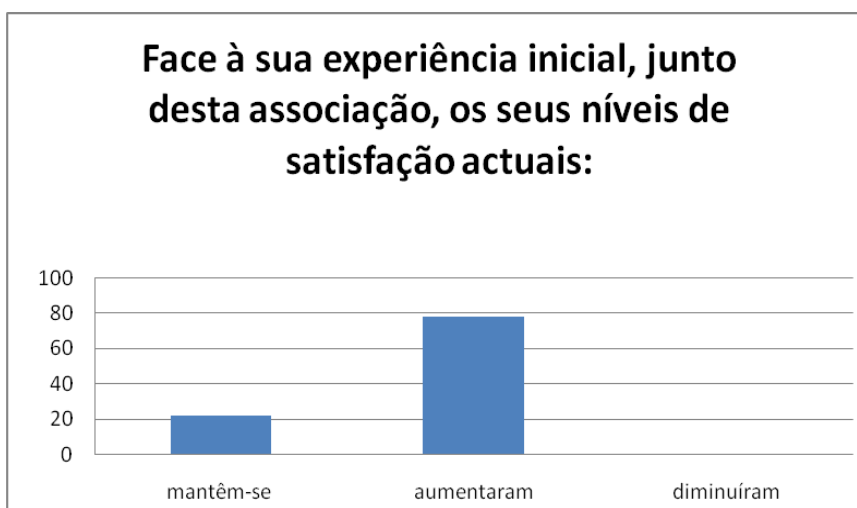
Questão 9. Na questão “ A periodicidade das reuniões parece-lhe adequada?” a totalidade dos inquiridos concordou que sim.



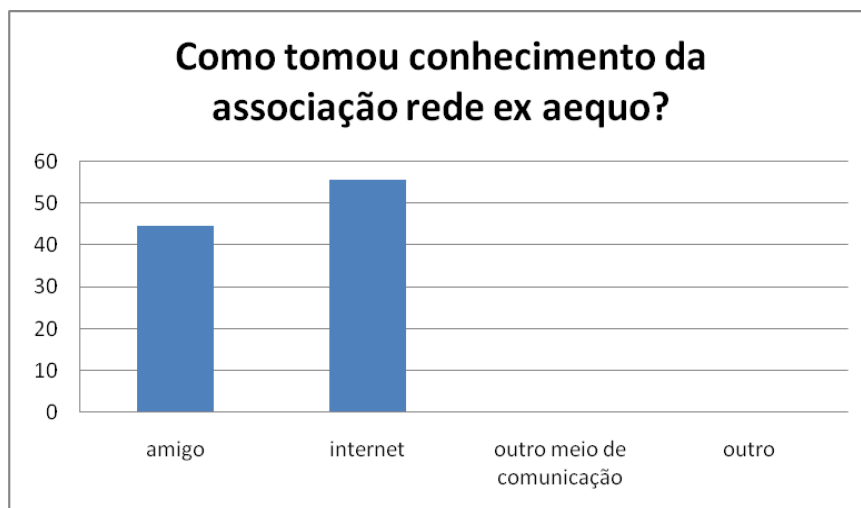
Questão 10. Nesta questão, procurou-se ir ao encontro de respostas que dessem a perceber ao grupo se realmente era existente o problema indicado anteriormente. Na presente questão é possível retirar que a resposta “Maior frequência das reuniões” foi a escolha predominante. Cerca de 27% optou por não responder. O acompanhamento personalizado foi outra resposta com percentagem considerável. Por último, os inquiridos indicaram que as actividades poderiam ser mais rotineiras. Sem contar com a percentagem que não respondeu, vemos que as preferências se centram na maior frequência das reuniões e no acompanhamento personalizado, opções que o grupo referiu como provável problema.



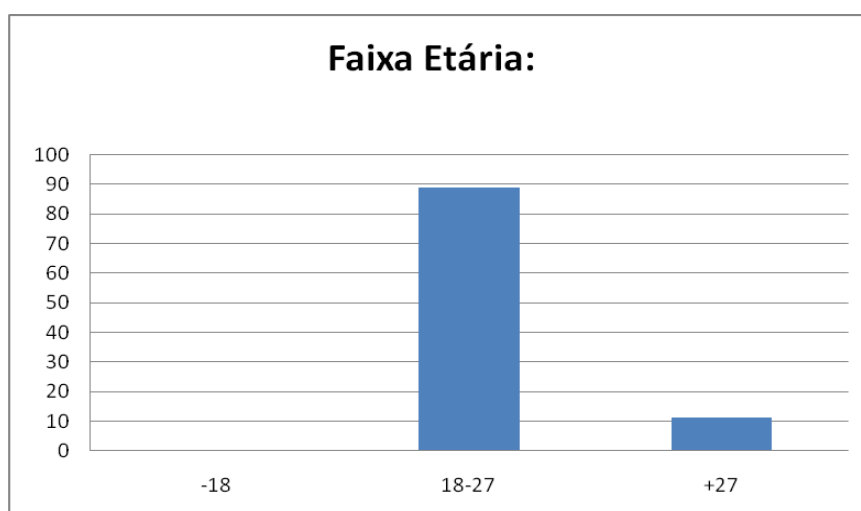
Questão 11. A maior parte dos elementos frequentam há menos de um ano a rede ex aequo; segue-se depois a resposta “mais de 2 anos”; estando a resposta entre um e dois anos por último.



Questão 12. Uma vez que o nível de satisfação dos elementos também conta bastante para o sucesso da associação, conseguimos determinar através das respostas dadas que, na maioria (78%) o nível de satisfação tem vindo a aumentar. 22% dos inquiridos referem que o seu nível de satisfação se manteve, não havendo ninguém a indicar que o seu nível de satisfação tenha diminuído. As reuniões revelam-se, assim, fundamentais e procuram ir ao encontro das expectativas do público-alvo.



Questão 13. De modo a entender como é divulgada esta rede e como chega a informação aos membros, foi colocada a seguinte pergunta "Como tomou conhecimento da associação rede ex aequo?". Das quatro opções sugeridas, apenas duas foram alvo de escolha. A maioria dos elementos souberam através da internet (56%), e os restantes (44%) soube através de um amigo. Concluí-se, assim, que esta associação não tem grandes apoios a nível de divulgação.



Questão 14. Uma vez que a Associação rede ex aequo é destinada a membros entre os 16 e os 30 anos, o grupo procurou saber quais as idades dos inquiridos. Da amostra recolhida, nenhum respondeu que tinha menos de 18 anos; já 89% dos inquiridos assume ter entre os 18 e os 27 anos; com mais de 27 anos temos somente 11%. É possível concluir que apenas estão presentes elementos maiores de idade, ou seja, a partir dos 18 anos, tal acontece pela possibilidade de maior facilidade em assumir as suas preferências sexuais, e com ideias definidas para frequentar a rede, procurando assim o apoio que necessitam e diversas actividades que os façam sentir integrados, não só como grupo como também na sociedade.

Conclusão

Na Era da Globalização, e embora a informação esteja ao acesso de poucos segundos, ainda existe muita discriminação devido à falta de conhecimento e aceitação de comunidades que diferem dos cânones impostos pela sociedade.

A comunidade LGBT tem sofrido, desde sempre, discriminações constantes. Contudo, associações como a rede ex aequo têm um papel fundamental no apoio e na transmissão de informação aos jovens tentando minimizar preconceitos. Desenvolvendo actividades interventivas, que têm como base os princípios da Animação Sociocultural, promovem a educação pelos pares, e estimulam a igualdade. No entanto, e apesar da rede ex aequo – Grupo Local de Setúbal – ser uma associação que desenvolve um trabalho de intervenção bastante conciso e apelativo para os jovens, não consegue abranger todas as problemáticas dos mesmos.

O principal problema que o grupo pensou existente desde do início, foi a pouca frequência das reuniões e a falta de apoio especializado. A razão da escolha deste problema por parte do grupo reside no público-alvo da associação – a comunidade LGBT. Os indivíduos que procuram esta associação vão, muitas vezes, à procura de aceitação, de informação e conhecimento de outros iguais; muitos são aqueles que procuram histórias de vida, e vivências comuns, no entanto, é do conhecimento do grupo a existência de diferentes níveis de problemas de aceitação. Muitos são aqueles que chegam à associação à procura de acolhimento, muito provavelmente, com níveis de auto-estima e auto-confiança extremamente baixos. São, por essa razão, à vista do grupo necessárias soluções. Após análise dos questionários disponibilizados aos membros do Grupo Local de Setúbal, o problema verificou-se real.

Após a análise dos mesmos, e como possível resolução, o grupo propõe a realização de mais uma reunião mensal (para além das duas quinzenais já existentes), no entanto com uma diferente perspectiva – esta reunião, teria um carácter mais pessoal; envolvendo, igualmente, actividades interventivas, no âmbito da Animação Sociocultural, estas seriam mais viradas para o “eu”, estimulando a auto-aceitação de cada um dos participantes, assim, muitos dos seus problemas seriam minimizados, pois a partir do momento que se valorizam a si próprios, desvalorizam os preconceitos dos outros. Em relação à falta de acompanhamento especializado, propomos a possibilidade de procurar um(a) psicólogo(a) voluntário de forma a existir um acompanhamento mais directo dos casos considerados mais graves.

O grupo entende as dificuldades da associação na realização de mais uma reunião, devido à necessidade de aprovação do IPJ de Setúbal – entidade que cede espaço ao Grupo Local para a realização das reuniões, tal como se entende a dificuldade de encontrar um(a) psicólogo (a) com disponibilidade e vontade de se aliar ao Grupo Local, apoiando os jovens, voluntariamente. No entanto, criámos apenas soluções, que podem ser estudadas, procurando um equilíbrio entre a vontade e a concretização.

Para o grupo, e tendo em conta toda a realização do presente projecto de investigação, apesar das dificuldades sentidas, o estudo foi desenvolvido com o maior cuidado e dedicação por parte de futuras animadoras socioculturais, que pretendem um mundo de igualdades, onde o apoio, o estímulo da identidade, a auto-estima, e o conhecer da felicidade esteja ao acesso de todos, mesmo que essa felicidade seja diferente do estipulado pela sociedade.

Bibliografia

- Autor Desconhecido. *Há Diferentes Formas de Ser*. Edição rede ex aequo.
- BELL, Judith. *Como Realizar Um Projecto De Investigação – Um Guia Para A Pesquisa Em Ciências Sociais e da Educação*. Colecção Trajectos. Gradiva Publicações, Lda. Lisboa (1997).
- CARMO, Hermano. *Homossexualidade in Problemas Sociais Contemporâneos*. Universidade Aberta (2001). (págs. 331 a 337).
- GIDDENS, Anthony. *Género e Sexualidade in Sociologia*. Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação e Bolsas. Lisboa (2009) – 7ª Edição. (págs. 109 a 135).
- SILVA, Rita Paulos da. Perguntas e Repostas sobre Orientação Sexual e Identidade de Género. Projecto de Educação LGBT. Edição rede ex aequo (2008). 2ª Edição.
- SILVA, Rita Paulos da. Educar Para a Diversidade – Um Guia para Professores sobre Orientação Sexual e Identidade de Género. Projecto Educação LGBT. Edição rede ex aequo (2009). 2ª Edição.

Webgrafia

- Ex aequo Setúbal - <http://www.rea.pt/setubal/>. Consultada em 14 de Janeiro de 2011.

Anexos

Entrevista Associação rede ex aequo (por Bárbara Pires, pela direcção da rede ex aequo)

Em que ano foi criada a Associação rede ex aequo?

A rede ex aequo é resultado do Projecto Descentrar, um projecto que durou 2 anos, tal como previsto, e terminou no fim de 2003. O projecto foi delineado em 2000 durante uma Study Session da IGLYO (International Gay, Lesbian, Bisexual, Transgender Youth and Student Organisation) no Centro Europeu da Juventude em Budapeste como uma tentativa de resposta à falta de apoio que existia para a população LGBT (lésbica, gay, bissexual e transgénera), em particular os jovens, fora da capital do país. O mesmo obteve o apoio financeiro do Instituto Português da Juventude (IPJ) e foi desenvolvido no seio da Associação ILGA Portugal. Através dele procurou fundar-se o máximo de grupos de jovens LGBT em Portugal integrados numa rede de grupos de jovens, a rede ex aequo, conferindo aos seus coordenadores o apoio, os conhecimentos e as competências necessárias para poderem desenvolver o seu trabalho de forma sustentável e responsável.

Por quem foi criada a associação? Com que objectivo?

A rede ex aequo - associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e simpatizantes é criada quando se compreende que para dar continuidade aos objectivos e resultados do Projecto Descentrar seria necessário criar uma associação juvenil com entidade jurídica própria e com total autonomia e independência. O mesmo aconteceu a 5 de Abril de 2003. Nos seus Estatutos foram traçados os principais objectivos da associação: dar apoio à juventude LGBT e educar as mentalidades nas questões relacionadas com a orientação sexual e identidade de género.

Quais as dificuldades encontradas desde do início da associação?

As grandes dificuldades iniciais foram a obtenção do financiamento e o facto da grande maioria dos jovens não serem assumidos.

Sentem que os principais objectivos estão a ser cumpridos?

Sim, sentimos que os objectivos principais estão a ser cumpridos através de uma panóplia de projectos inseridos quer num, quem noutro, tais como:

- Grupos de Jovens Locais - Grupos cujo trabalho primordial é a organização de reuniões duas vezes por mês em que, por regra, através de dinâmicas de grupo ou exercícios pedagógicos se promove a partilha e o debate de temas variados, que estão de algum modo total ou parcialmente ligados à temática LGBT;
- Projecto Educação LGBT - Projecto iniciado em 2005 que organiza debates nas escolas, universidades e outros locais e que publicou duas brochuras com fins educativos: "Perguntas e Respostas sobre Orientação Sexual e Identidade de Género" e "Educar para a Diversidade: Um guia para professores sobre Orientação Sexual e Identidade de Género";
- Observatório de Educação - Projecto que fornece um formulário online para reportar todas as situações de discriminação, de qualquer cariz, respeitantes ao tema da orientação sexual e identidade de género que tenham ocorrido em estabelecimentos escolares em Portugal;
- Acampamento de Verão - Acampamento organizado todos os anos desde 2003 que proporciona durante uma semana actividades relacionadas com temas como o nosso

primeiro amor, a nossa rede de apoio, a homo/transfobia, através da realização de jogos, oficinas e debates;

- Prémios Média - Evento que homenageia desde 2005 as figuras da comunicação social, artes e espectáculo que através do seu trabalho dão visibilidade de modo positivo a questões LGBT;
- Ciclos de Cinema LGBT - Sessões de cinema organizadas desde 2004 com o objectivo de sensibilizar os jovens e adultos para questões relacionadas com a homossexualidade, bissexualidade e transgenerismo, especialmente no que diz respeito à fase do "assumir-se para si próprio/a".

Em relação a apoios, existem apoios exteriores ou a associação vive de si e dos seus sócios?

Além das quotas e donativos, a associação está inscrita no RNAJ (Registo Nacional de Associações Juvenis) e é apoiada regularmente pelo IPJ. Também há outros apoios a que nos candidatamos pontualmente. Neste momento um desses apoios é através do *eea grants* - mecanismo financeiro do espaço económico europeu que é gerido em Portugal pela CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Quantos sócios têm? Participam todos com a mesma quantia?

Temos mais de 500 jovens associados. A quota mínima anual estipulada em Assembleia Geral é de 10€ mas poderá ser definido pelo/a associado/a um valor superior.

Tendo em conta os grupos locais, quantos existem e onde? Qual a dependência dos grupos locais em relação à sede, ou qual a sua autonomia? Desenvolvem todos, o mesmo tipo de actividades, ou estas são decididas pelos coordenadores consoante o grupo local?

Actualmente há grupos locais a funcionar em 8 cidades do país: Aveiro, Braga, Cascais, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal mas poderá ser aberto numa outra cidade caso haja jovens interessados e com disponibilidade para fundarem um grupo local. Estes grupos são autónomos tendo apenas que aguardar aprovação da Direcção ao seu plano de actividades mas trabalhamos todos em rede e com os mesmos objectivos. Além das reuniões os coordenadores podem apresentar outro tipo de actividades, lúdicas ou culturais, tais como ciclos de cinema, acampamentos, encontros nacionais, debates,... Por norma os temas das reuniões dinamizadas acabam por semelhantes nos grupos locais das várias cidades pois são temas pertinentes à juventude LGBT.

Têm contacto com outras associações deste género?

A rede ex aequo trabalha principalmente com outras duas associações LGBT: a Associação ILGA Portugal (www.ilga-portugal.pt) e a Amplos (amplosbo.wordpress.com). Também tem um trabalho mas menos regular com a Não Te Prives (www.naoteprives.org)

Quais as novas metas a cumprir? Ou seja, há algum novo projecto para breve?

Avançar com alguns dos projectos que temos em mãos, como por exemplo:

- Projecto Inclusão - Surgiu da preocupação face ao que tem sido indicado em estudos científicos e observado no nosso trabalho de terreno: dentro da população jovem, a juventude LGBT tem taxas elevadas de risco de depressão, baixa auto-estima, abuso de substâncias, auto-mutilação, ideação e tentativas de suicídio em grande medida devido à discriminação e ao preconceito com que é confrontada no quotidiano, nomeadamente nas nossas escolas. Esta iniciativa pretende fazer frente à pouca informação e discriminação ainda vigentes no campo da educação em Portugal em relação a estes temas e que resultam na transmissão de informação incorrecta, preconceituosa e estereotipada, assim como no ambiente negativo para o quotidiano dos jovens LGBT. Está em curso uma campanha de cartazes contra o *bullying* homofóbico nas escolas do 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino

universitário em Portugal e uma campanha de sensibilização através da *PostalFree* com a distribuição de 100.000 postais pelos circuitos de ensino, cinema e lazer. Estão também a ser realizadas formações em vários distritos do país para profissionais que trabalhem com jovens. Estas formações pretendem desenvolver e aprofundar competências na temática de modo a que os participantes possam ser agentes multiplicadores nos seus próprios locais de trabalho e junto dos seus pares.

- Grupos Itinerantes - Este projecto pretende organizar reuniões pontuais para jovens nas cidades do país onde não existam grupos de jovens da rede ex aequo. Consiste na deslocação de uma equipa formada por jovens oradores e coordenadores que preparam e dinamizam um dia de actividades, incluindo divulgação acerca da associação. Os dois grandes objectivos são levar o apoio onde ele não existe e tentar fomentar o interesse para posteriormente ser fundado um grupo local nessa cidade.

Entrevista rede ex aequo - Grupo Local de Setúbal

1. Por quantas pessoas é constituída a equipa de coordenação?

A equipa coordenadora pode ser de 3 ou 5 pessoas – o número impar facilita a tomada de decisões. No caso da equipa de coordenação de Setúbal, a equipa é constituída por 5 pessoas.

2. Quais as actividades que realizam?

Do ponto de vista formal, as reuniões quinzenais. Do ponto de vista informal, jantares de grupo são bons exemplos desses acontecimentos, que têm como objectivo a continuidade de criação de laços entre membros e equipa de coordenação.

3. Quais os principais objectivos – enquanto coordenadores do grupo local?

Apoiar, educar mentalidades, e divulgar nas escolas temáticas LGBT – relacionando-as não apenas com o *bullying*, mas também para dar a conhecer a associação para que os jovens com dúvidas sobre a sua identidade.

4. Sentem que os principais objectivos estão a ser cumpridos?

Sim. O número de participantes tem aumentado. Anteriormente, o grupo teve em risco de encerrar – devido a uma coordenação pouco apropriada -. Com a alteração na coordenação, e de organização, os membros parecem mais satisfeitos com o trabalho realizado no grupo local.

5. Quais as dificuldades sentidas?

Existe, por vezes, a dificuldade em entender as razões que levam ao desaparecimento de certos membros; é difícil para os coordenadores entenderem o que os leva a deixarem de comparecer às reuniões – se um tema ou termo pouco aceite, se razões pessoais, etc.

Outra das dificuldades, é a falta de contacto com pessoas transgéneros. A equipa de coordenação tem uma formação anterior à “tomada de posse”, onde todos estes assuntos são abordados, no entanto, esta é uma dificuldade que se mantém – se não surgem transgéneros a forma de abordagem não é tão delineada.

6. Tendo em conta a realização das reuniões, de quanto em quanto tempo são realizadas?

Por exigência da Direcção, a Coordenação de qualquer um dos Grupos Locais tem de realizar pelo menos uma reunião por mês. A Coordenação do Grupo Local de Setúbal decidiu realizar reuniões duas vezes por mês.

7. As reuniões são levadas a cabo e/ou têm a colaboração de profissionais especializados?

Depende do tema das reuniões. Embora a equipa de coordenação esteja informada sobre os temas das reuniões, se existir uma questão que exija uma resposta mais específica, a equipa não está preparada para a responder; como, por exemplo, aquando da reunião sobre as DST's, foi requerida a presença de um profissional de saúde, para que o tema fosse tratado com o cuidado que merece e lhe é exigido.

8. Quando realizam o projecto das reuniões, qual a principal preocupação?

Depende da temática das reuniões; na generalidade a principal preocupação encontra-se na recolha de material para a sua realização – que é fundamental para o bom funcionamento das reuniões, e para o esclarecimento de possíveis dúvidas.

9. Quais as idades dos participantes (variam entre quanto e quanto)?

Existe a possibilidade da participação nas reuniões de jovens dos 16 aos 30 anos, existindo duas regras:

1ª. Os menores de 18 anos devem ter na sua posse uma autorização dos pais/responsáveis.

2ª. Os membros com mais de 17 anos têm de pagar uma pequena percentagem de sócio para participarem das reuniões.

Actualmente, no Grupo Local de Setúbal, existem membros com idades compreendidas entre os 19 e os 29 anos.

10. Sentem que os participantes estão integrados?

Como coordenadores, procuram a integração dos membros, procurando formas de cativar a sua atenção, e incentivando-os, deixando-os à vontade.

Existe uma preocupação constante com a integração dos novos membros – reservando a meia hora anterior à reunião para conversar com eles e convidá-los a participar na mesma -. As reuniões são sempre iniciadas com uma actividade quebra-gelo para criar um ambiente mais próprio e desinibido.

11. Têm em vista novos projectos? Se sim, quais?

Sim. O projecto de nova divulgação às escolas – tentando extrair informação sobre a rede ex aequo para novos locais do distrito de Setúbal.

Por muito pequenos que possam parecer, estes projectos são importantes para a dinamização da associação e têm de ser aceites pela sede/direcção. Apesar da autonomia dos Grupos Locais, estes têm de estar em constante contacto com a Direcção, e todos os projectos dinamizados são previamente aceites pela mesma, e só depois colocados em prática.

Questionário

Este questionário está a ser realizado por duas estudantes do curso de **Animação e Intervenção Sociocultural** – 2º Ano de Licenciatura - da **Escola Superior de Educação** de Setúbal, no âmbito da UC Seminário de Investigação e Projecto. Este questionário é **anónimo** e será utilizado **somente** para a realização do **trabalho universitário**. Agradecemos, desde já, a sua colaboração.

1. Por que procurou a rede ex aequo?
2. Tem encontrado nesta associação o que diz ter procurado?
3. Qual o tipo de actividades que realiza nas reuniões?
4. Como vê estas actividades, ou seja, caracteriza-as como positivas ou negativas? Porquê?
5. O que gostaria de ver a ser realizado na associação (para além das tais reuniões quinzenais)?
6. Sente-se integrado?
7. O que mudaria na associação?
8. Gostaria de ver mais actividades? Se sim, quais?
9. A periodicidade das reuniões parece-lhe adequada?

- Sim
- Não

10. Na sua opinião, que alterações no funcionamento da associação poderiam ser mais benéficas para os seus membros?

- Acompanhamento personalizado.
- Maior frequência das reuniões.
- Mais actividades. Tais como? _____.
- Outro. Qual? _____.

11. Há quanto tempo frequenta esta associação?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 e 2 anos.
- Mais de 2 anos.

12. Face à sua experiência inicial, junto desta associação, os seus níveis de satisfação actuais:

- Mantêm-se.
- Aumentaram.
- Diminuíram.

13. Como tomou conhecimento da associação rede ex aequo?

- Através de um amigo.
- Pela Internet.
- Por outro meio de comunicação.
- Outro. Qual? _____.

14. Faixa Etária:

- Menos de 18 anos.
- 18 – 27 anos.
- Mais de 27 anos.

Obrigado pela sua colaboração.

(Inês Antunes)

(Rute Ferreira)